

Mediação cultural e narrativas do território: uma experiência extensionista no turismo do Campo das Vertentes¹

Celena Marcelina da Silva Machado²
Élyda Cristina da Silva Mendes³
Laura Lacerda Vieira⁴
Rafaela Bertolla de Souza Carvalho⁵
Alexandre Augusto da Costa⁶

Centro Universitário Presidente Antônio Carlos – UNIPAC Barbacena

RESUMO

Este trabalho apresenta relato crítico de experiência extensionista desenvolvida no curso de Publicidade e Propaganda do UNIPAC Barbacena, no primeiro semestre de 2025, voltada à produção audiovisual aplicada ao turismo no Campo das Vertentes. Estruturada em quatro eixos: patrimônio imaterial, cultura e gastronomia urbana, turismo de natureza e memória institucional, a ação articulou ensino, pesquisa e extensão em perspectiva territorializada. Amparado em referenciais sobre extensão dialógica, narrativa, memória e território, o projeto compreendeu a publicidade como prática de mediação cultural. Como desdobramento da experiência, foram produzidos três documentários e um podcast, apresentados publicamente como parte do processo formativo e da interlocução entre universidade, comunidades locais e campo do turismo.

PALAVRAS-CHAVE

Extensão Universitária; Comunicação Audiovisual; Mediação Cultural; Turismo; Território.

¹ Trabalho apresentado na Jornada de Extensão, evento integrante da programação do 29º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 14 a 16 de maio de 2026.

² Integrante do Projeto de Extensão “Visibilidade e Desenvolvimento do Turismo através da Publicidade e Propaganda” e estudante de módulo Turmalina do Curso de Publicidade e propaganda do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (Unipac Barbacena-MG), e-mail: 231-000050@aluno.unipac.br.

³ Integrante do Projeto de Extensão “Visibilidade e Desenvolvimento do Turismo através da Publicidade e Propaganda” e estudante de módulo Turmalina do Curso de Publicidade e propaganda do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (Unipac Barbacena-MG), e-mail: 231-000041@aluno.unipac.br.

⁴ Integrante do Projeto de Extensão “Visibilidade e Desenvolvimento do Turismo através da Publicidade e Propaganda” e estudante de módulo Turmalina do Curso de Publicidade e propaganda do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (Unipac Barbacena-MG), e-mail: 251-001506@aluno.unipac.br.

⁵ Integrante do Projeto de Extensão “Visibilidade e Desenvolvimento do Turismo através da Publicidade e Propaganda” e estudante de módulo Turmalina do Curso de Publicidade e propaganda do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (Unipac Barbacena-MG), e-mail: 232-000996@aluno.unipac.br.

⁶ Professor do curso de Publicidade e Propaganda do Unipac Barbacena-MG e orientador do trabalho de extensão, e-mail: alexandrecoستا@unipac.br.

INTRODUÇÃO

Promover o turismo a partir das potencialidades culturais do Campo das Vertentes foi o eixo central do projeto de extensão “Visibilidade e Desenvolvimento do Turismo através da Publicidade e Propaganda”, desenvolvido no primeiro semestre de 2025 no curso de Publicidade e Propaganda do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos – UNIPAC Barbacena. A proposta articulou formação acadêmica, responsabilidade social e produção comunicacional voltada ao reconhecimento de memórias locais.

Ao longo do semestre, a iniciativa aproximou a universidade de comunidades de Barbacena, Dolores de Campos, São João del-Rei, Santa Bárbara do Tugúrio e Santana do Garambéu. Mais do que levantar informações para produtos midiáticos, a experiência inseriu a formação no território por meio da escuta e do diálogo com gestores públicos, agentes culturais, comerciantes, moradores e lideranças comunitárias.

A curricularização da extensão foi assumida como deslocamento epistemológico e metodológico. Em vez de tomar a comunidade como espaço de aplicação de conteúdos, a experiência colocou estudantes e docentes diante de situações concretas, marcadas por disputas simbólicas e responsabilidades éticas. A aprendizagem passou a depender menos de fórmulas promocionais e mais da leitura crítica do contexto.

No curso de Publicidade e Propaganda, essa perspectiva se materializou na produção de documentários e podcast voltados ao turismo regional. Partiu-se do reconhecimento da densidade cultural do Campo das Vertentes, presente em manifestações como o Congado e o Moçambique de Santana do Garambéu, nas sociabilidades dos bares e restaurantes de Barbacena, no turismo de natureza em Santa Bárbara do Tugúrio e em experiências de memória sensível, como a do Museu da Loucura.

Nesse cenário, a publicidade foi compreendida menos como mera promoção e mais como prática de mediação cultural. Em diálogo com Paulo Freire (1983), a extensão foi entendida como comunicação, isto é, como relação horizontal fundada na troca e na escuta. O projeto buscou, assim, formar estudantes como mediadores culturais e reconhecer o território como sujeito do processo comunicacional.

METODOLOGIA

A metodologia foi organizada em quatro eixos temáticos assumidos pelos discentes: 1) patrimônio imaterial; 2) cultura e gastronomia urbana; 3) turismo de natureza; e 4) memória institucional. A divisão permitiu delimitar objetos e construir produtos aderentes a cada contexto.

Na etapa diagnóstica, foram realizados levantamento bibliográfico, análise de políticas públicas, entrevistas exploratórias e mapeamento de atores locais. Em seguida, a imersão territorial envolveu visitas técnicas, entrevistas semiestruturadas e observação participante, deslocando os estudantes de abordagens promocionais genéricas para problemas situados.

A etapa de síntese ocorreu na pós-produção, quando a decupagem foi assumida como operação interpretativa. Desse modo, pesquisa, escuta, registro e edição constituíram um mesmo processo de mediação comunicacional.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A experiência extensionista foi sustentada por uma concepção dialógica do conhecimento. A noção de dialogismo em Bakhtin (2011) foi decisiva, pois permitiu compreender a narrativa como espaço de coexistência de enunciados socialmente situados. Comerciantes, congadeiros, gestores públicos, moradores antigos e estudantes passaram a compor um campo polifônico, no qual a escuta assumiu papel metodológico central.

Essa escuta exigiu compreender o território para além da paisagem. Em Milton Santos (2006), o espaço resulta de relações históricas, econômicas, técnicas e simbólicas. Tal perspectiva mostrou que, ao produzir documentários e podcast sobre o Campo das Vertentes, os estudantes não apenas registravam uma realidade disponível, mas participavam da reorganização de sua visibilidade pública.

A memória coletiva também se mostrou estruturante. Conforme Candau (2011), a memória não é simples recuperação do passado, mas prática social que organiza pertencimentos. Essa chave foi produtiva na abordagem do Congado, do Moçambique e do Museu da Loucura.

ANÁLISE E PRINCIPAIS RESULTADOS

O projeto resultou na produção de três documentários e um podcast, organizados conforme os eixos temáticos. “A Terra que canta Moçambique⁷” abordou o Congado e o Moçambique em Santana do Garambéu; “Rota Turística dos bares de Barbacena-MG⁸” focalizou os bares como espaços de convivência e memória; “Nas dobras da serra⁹” tratou do turismo em Santa Bárbara do Tugúrio; e o podcast “Cultura Zip: um convite ao Museu da Loucura¹⁰” explorou, em linguagem sonora, a densidade histórica e afetiva desse espaço.

Mais do que produtos finais, essas obras materializaram um processo formativo que articulou pesquisa, roteiro, entrevistas, trabalho de campo e reflexão ética sobre a representação.

As apresentações finais e a entrega do projeto ocorreram em 3 de julho de 2025, no auditório do UNIPAC Barbacena, reunindo estudantes, comunidades retratadas e representantes institucionais, com a presença da turismóloga Marielly Carneiro, Diretora de Políticas, Programas e Sustentabilidade Turística da Prefeitura de Congonhas-MG.

A socialização pública dos trabalhos funcionou como devolutiva e legitimação, ao expor os estudantes à dimensão pública da comunicação. Observou-se, assim, amadurecimento técnico, argumentativo e ético, além do fortalecimento da universidade como mediadora cultural.

CONCLUSÃO

A experiência extensionista realizada no curso de Publicidade e Propaganda do UNIPAC Barbacena demonstrou que a formação em Comunicação ganha maior densidade quando se desloca da abstração conceitual para o encontro concreto com

⁷ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=95ueDGAZrNM>>. Acesso em: 06/03/2026.

⁸ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ELfyV9Z2F-8>. Acesso em: 06/03/2026.

⁹ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=crvniOpUTGs>. Acesso em: 06/03/2026.

¹⁰ Disponível em: <<https://open.spotify.com/episode/2kZu9obNk5JbN1ndP9J05o?si=Uu2piwIFTTcCzPYzpTzodQ&context=spotify%3Ashow%3A2dqSpWtVfSTcZouZR6Lk4G>>. Acesso em: 06/03/2026.

sujeitos, memórias e territórios. O projeto ultrapassou a dimensão instrumental da produção audiovisual e se afirmou como processo de aproximação e escuta.

Em cada eixo temático, tornou-se evidente que comunicar não significa apenas dar visibilidade, mas assumir uma posição ética diante do outro. O registro do Congado e do Moçambique mobilizou tradição e pertencimento; o trabalho com bares e restaurantes evidenciou memórias familiares e sociabilidades; o episódio sobre o Museu da Loucura exigiu cuidado diante de uma memória atravessada por dor, estigma e denúncia.

No plano pedagógico, a experiência aproximou a publicidade da mediação cultural. A montagem deixou de ser percebida como etapa meramente estética e passou a ser entendida como operação crítica: decidir o que permanece, o que é silenciado e como as vozes se articulam significa também produzir enquadramentos sobre o território.

A apresentação final dos trabalhos reforçou esse deslocamento. Ao reunir universidade, comunidades e gestão pública, o evento conferiu concretude ao princípio da extensão como interlocução. O reconhecimento dos participantes nas narrativas produzidas evidenciou que a formação universitária pode gerar produtos socialmente relevantes sem abrir mão do rigor analítico.

Conclui-se, assim, que a curricularização da extensão não consiste em “levar” conhecimento à comunidade, mas em instaurar circuitos de troca nos quais universidade e território se transformam mutuamente. Mais do que documentários e podcast, o projeto produziu vínculos, reconhecimento simbólico e repertórios de leitura sobre o Campo das Vertentes.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política**. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- CANDAU, Joël. **Memória e identidade**. São Paulo: Contexto, 2011.
- FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- HABERMAS, Jürgen. **Mudança estrutural da esfera pública**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984.



Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
29º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste – Volta Redonda/RJ - 14 a 16/05/2026

HARTOG, François. **Regimes de historicidade: presentismo e experiências do tempo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

LOTMAN, Iuri. **A semiosfera**. São Paulo: Perspectiva, 1996.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**. São Paulo: Edusp, 2006.